

## TDAH NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Alyne de Oliveira Moura<sup>1</sup>, Daiane Aparecida Tonaco<sup>2</sup>, Jonathon Viana Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - IFTO.>oalyne36@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do IFTO, campus Araguaína. Graduada e Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (2006)> daiane.tonaco@ifto.edu.br

<sup>2</sup> Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do IFTO, campus Araguaína. Graduado em Sistemas de Informação (ITPAC) e Especialista em Redes de Computadores (ESAB)> jonathon.silva@ifto.edu.br

**Resumo:** O objetivo desse projeto consiste em possibilitar que o conhecimento a respeito do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade possa chegar aos pais, responsáveis e professores de crianças e adolescentes por meio de uma palestra, especificamente em escolas do município de Araguaína no estado do Tocantins, para que possam identificar alguns sintomas que, de acordo com Partel, devem estar presentes no indivíduo em um período mínimo de 6 meses e em pelo menos dois contextos diferentes como por exemplo na escola e em casa. Desse modo, essas crianças e adolescentes poderão ser conduzidas a um especialista da área para que ele avalie e, se for o caso, começar a realizar o tratamento, fazendo com que futuros problemas em suas vidas possam ser amenizados. Para que o projeto fosse desenvolvido, foram realizadas pesquisas em artigos, revistas eletrônicas e *websites* que continham conteúdo confiável a respeito do TDAH.

**Palavras-chave:** criança, tdah, conhecimento.

### 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos neurológicos na infância trazem consequências psicológicas, familiares e sociais, os mesmos não são resultados de falta de controle dos pais, indisciplina, ou ausência de esforço das crianças ou dos adolescentes em aprender ou desenvolver algo, mas decorrem de disfunções executivas. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um exemplo dessa Disfunção Executiva que pode afetar significativamente a vida de crianças e adolescentes em suas relações sociais, desempenho escolar e vida emocional.

A falta de conhecimento sobre o TDAH leva muitos pais, professores, amigos e familiares a rotular crianças e adolescentes portadores de tal disfunção como pessoas “desinteressadas”, “elétricas”, “mal-educadas” ou até mesmo “irresponsáveis”, dependendo dos sintomas apresentados. Levando-se em consideração a falta de conhecimento sobre o TDAH, o artigo presente visa possibilitar a compreensão sobre sua definição, sintomas e de que forma o distúrbio afeta a vida de crianças e adolescentes portadores, além do que, propõe a intervenção da família e da instituição de ensino para que o indivíduo seja amparado por estes e encaminhado para tratamento.

## **2 METODOLOGIA**

Para que este artigo fosse desenvolvido, foi necessário realizar um levantamento bibliográfico através de leitura, pesquisas e reproduções textuais de autores nacionais e internacionais. A pesquisa baseou-se na categoria qualitativa do tipo pesquisa documental, de acordo com Godoy (1995, p.21)

[...]Nesse sentido, acreditamos que a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas.

Seguindo essa linha de raciocínio, Godoy ainda afirma que a palavra “documentos”, nesse caso, pode ser compreendida de maneira mais abrangente, podendo incluir materiais escritos (como por exemplo, jornais, revistas, obras literárias e etc.). No caso deste projeto, foram realizadas análises de conteúdo presentes em artigos, revistas eletrônicas, *websites* e Google acadêmico, que abordam assuntos referentes ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e que possuem conteúdo confiável.

Todo o conteúdo deverá ser apresentado por meio de palestras com uso de slides didáticos para melhor compreensão dos pais, responsáveis e professores de crianças e adolescentes que estudam em escolas públicas da cidade de Araguaína no estado do Tocantins. O levantamento e análises dos dados encontrados darão suporte para a explanação do conhecimento obtido.

## **3 O TDAH NÃO É UM MITO**

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), o TDAH é reconhecido legalmente por vários países e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Considerado uma doença neurobiológica, o TDAH atinge cerca de 3% a 5% das crianças e adolescentes em todo o mundo. Conforme Toledo & Ciasca (2012), o transtorno é caracterizado por sintomas pertinentes de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que se inicia na infância e o acompanha durante a idade adulta.

Algumas pessoas consideram o transtorno como uma desculpa para o desinteresse e inquietude de crianças, mas em 1987 o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) reconheceu que as causas do TDAH poderiam ter causas médicas e não somente emocionais.

Segundo o jornal The New York Times (2010), até o ano de 2002, um grupo internacional de renomados neurocientistas achava relevante a ideia de publicar um relato argumentando seriamente sobre o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e, que é sim, uma doença real, necessitando de atenção especial às pessoas portadoras da mesma.

## **4 SINTOMAS E CONSEQUÊNCIAS**

Para que uma criança seja diagnosticada com o TDAH é necessário encaminhá-la a um especialista da área, mas é possível identificar alguns sintomas. É importante ressaltar que os sintomas são comuns em algum momento na maioria das pessoas, mas na vida do portador do transtorno os sintomas ocorrem a todo o momento. Segundo Goldstein (2006), foram classificados quatro subtipos de TDAH e que tais comportamentos devem estar presentes em um período de no mínimo seis meses, são eles: desatento, hiperativo/impulsivo e tipo combinado.

### **4.1 Desatento**

- a) Tem dificuldades em manter o foco no que está fazendo e acaba cometendo erros devido à falta de atenção nos detalhes.
- b) Não se concentra em palestras, aulas, leitura de livros.
- c) Muitas vezes a criança parece não ouvir quando o chamam.
- d) Resiste em iniciar tarefas onde o esforço mental é exigido.
- e) Dificuldade para seguir instruções.
- f) Falta de organização.
- g) Possui também problemas com a memória, pois se esquece de coisas simples como nomes, datas e etc.
- h) Durante um diálogo pode esquecer-se do que iria dizer.

### **4.2 Hiperativo/Impulsivo**

- a) Tem dificuldade em manter-se quieto por muito tempo, costuma mexer as mãos e os pés quando está sentado.
- b) Costuma fazer várias coisas ao mesmo tempo.
- c) Fala excessivamente.

- d) Costuma interromper a fala das outras pessoas.
- e) É impaciente.
- f) Dificuldade em esperar sua vez.
- g) Possui um temperamento explosivo.

#### **4.3 Combinado**

No tipo combinado é necessário que a pessoa apresente seis ou mais características de ambos os tipos, de forma crônica, para que o diagnóstico seja realizado.

#### **4.4 Tipo não específico**

A criança ou adolescente apresenta alguns dos sintomas, entretanto, o número é insuficiente para chegar a um diagnóstico completo. Mas, esses sintomas prejudicam a sua vida diária.

A ausência do conhecimento sobre o transtorno acaba levando muitos pais a tomarem decisões errôneas, como por exemplo, punições, repreensões e críticas severas mediante ao comportamento inadequado de seus filhos portadores da doença. Isso afeta significativamente a vida destas crianças, pois os mesmos ainda não tem conhecimento de que possuem tal transtorno e concomitantemente não tem o apoio dos pais. Capelatto et al. (2012 p.38), afirma que “a falta de diagnóstico ou mesmo diagnósticos imprecisos ou incorretos podem levar a prejuízos na qualidade de vida das crianças e adolescentes”.

Devido o TDAH, a criança pode ter dificuldades para aprender pois a falta de atenção pode prejudicar seu rendimento em sala de aula, fazendo com que tire notas baixas pois ele não consegue absorver os conteúdos tão facilmente como as outras crianças. Concomitantemente possui dificuldades para se relacionar com outras pessoas, ao passo que a impulsividade e hiperatividade atinge significativamente sua personalidade. De acordo com Partel, (s.d.) os portadores encaram muitas batalhas emocionais devido a sua incapacidade de planejar e monitorar o seu comportamento. Possuem baixa autoestima e sentem-se diferentes e inferiores aos outros.

### **5 ORIENTAÇÕES AOS PAIS, RESPONSÁVEIS E PROFESSORES**

É necessário que os responsáveis tenham o conhecimento sobre o distúrbio para que possam observar e identificar se as crianças possuem alguns dos sintomas de modo a serem encaminhados

a um especialista. De acordo com Goldstein (2006), os pais devem desenvolver a capacidade de diferenciar os problemas que resultam da incapacidade, dos problemas de rebeldia. Dar instruções positivas, punir de maneira correta e recompensar a criança mediante ao comportamento adequado são boas maneiras de ajudá-las a superar algumas dificuldades decorrentes do TDAH. O autor ainda afirma que:

[...] Programas de treinamento para pais de crianças com TDAH frequentemente começam com ampla divulgação de informação. Existe uma grande quantidade de livros, vídeos e fitas disponíveis com dados a respeito do transtorno em si e de estratégias efetivas que podem ser usadas por familiares. (Goldstein, 2006)

Segundo Machado & Cezar (2007), a comunicação entre família e escola é bastante importante, pois a partir disso é possível trocar experiências significativas. Saber o que acontece em ambos os lados ajuda a constituir o verdadeiro quadro da situação. Assim como os responsáveis pelo indivíduo, os professores também devem ter conhecimento do TDAH e saber diferenciar incompetência de desobediência.

Também é recomendável que os professores sempre incentivem encorajem os alunos que possuem o transtorno. Elogiar e ser amoroso também é importante, pois essas crianças tendem a desanimar facilmente. É interessante que os professores possam dar responsabilidades que elas possam cumprir para se sentirem capazes e valorizadas. A segregação não deve estar presente no ambiente escolar, pois é importante que o professor envolva a criança em atividades em grupo para que ela não se sinta isolada.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos mostram-nos que o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um distúrbio real, e que, de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), atinge cerca de 3% a 5% das crianças em todo o mundo, podendo ser considerado um número muito relevante.

Foi possível perceber a partir da análise dos sintomas decorrentes do distúrbio, que as crianças e adolescentes portadores são significativamente prejudicadas em seu cotidiano, seguindo a linha de raciocínio de Goldstein (2006), que afirma que os problemas causados pelo transtorno resultam de um desenvolvimento inadequado, causando dificuldades na vida diária.

Ao decorrer da pesquisa, tornou-se perceptível que uma das maneiras, senão a mais importante, de amenizar futuros problemas na vida dos portadores do transtorno é a intervenção de pais, responsáveis e professores na vida destes indivíduos, ou seja, a comunicação entre ambos é importante para que, segundo Machado & Cezar (2007), o verdadeiro quadro da situação seja estabelecido, e que providências possam ser tomadas. Mas isso só será possível se o TDAH for ainda mais explanado, a fim de que mais pessoas possam adquirir conhecimento a respeito do mesmo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema se deu por meio de uma observação feita do por que algumas crianças e adolescentes são mais hiperativos e desatentos que outros, ou que possuam dificuldades no ambiente escolar e em seus relacionamentos interpessoais. E devido a isso foi possível, através de pesquisas, conhecer a principal causa: o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

Esta pesquisa foi desenvolvida para que, não só pais e responsáveis, como também os professores de crianças estudantes de escolas do município de Araguaína possam ter conhecimento da existência e do que se trata o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Sendo assim, a pesquisa possibilitará novos conhecimentos, a saber, que nem todas as crianças possuem facilidade de relacionar-se com outras pessoas ou que mantêm um bom desempenho no ambiente escolar, considerando que a agitação, impulsividade e desatenção dessas crianças em excesso merecem uma atenção especial, pois as causas podem ser neurobiológicas.

## REFERÊNCIAS

ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é o TDAH?**. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-o-tdah.html>> Acesso em: 23 de Julho de 2017.

CAPELATTO, Iuri Victor, et al. **Como é o autoconceito de crianças brasileiras com e sem TDAH?**. Debates em Psiquiatria. [S.l.:s.n], 2012. Disponível em: <[http://www.abp.org.br/download/revista\\_debates7\\_site.pdf](http://www.abp.org.br/download/revista_debates7_site.pdf)> Acesso em: 23 de agosto de 2017.

GODOY, Arilda Schmidt; **Pesquisa Qualitativa Tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas. São Paulo, 1995. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38200/36944> > Acesso em: 28 de Agosto de 2017.

GOLDSTEIN, Sam. **Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre o TDAH.** Disponível em: < <http://www.hiperatividade.com.br/article.php?sid=14#sam> > Acesso em: 23 de julho de 2017.

MACHADO, Ligia de Fátima Jacomini; CEZAR, Marisa Jesus de Canini. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças- reflexões iniciais.** Disponível em: < [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia/transtorno\\_de\\_deficit\\_de\\_atencao.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/transtorno_de_deficit_de_atencao.pdf) > Acesso em: 26 de Agosto de 2017.

PARTEL, Cleide Heloisa. **Consequências em crianças/adolescentes.** Disponível em: < <http://www.universotdah.com.br/consequencias-crianca.html> > Acesso em: 21 de agosto de 2017.

TOLEDO, Márcia Maria; CIASCA, Sylvia Maria. **Treino de atenção diferencia subtipos de TDAH?.** Debates em Psiquiatria. [S.l.:s.n], 2012. Disponível em: < [http://www.abp.org.br/download/revista\\_debates7\\_site.pdf](http://www.abp.org.br/download/revista_debates7_site.pdf) > Acesso em: 23 de agosto de 2017.